**LEITURA DE FÁBULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Clarice Freire Zuffo (SEDUC/MT)[[1]](#footnote-1)

Gerenilda Nogueira Correa Rodrigues (SEDUC/MT)[[2]](#footnote-2)

Maria Aparecida Rodrigues de Sousa Voltolini (SEDUC/MT)[[3]](#footnote-3)

 **RESUMO:** O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da leitura de fábulas para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. Para tal, contamos com auxílio de alguns pesquisadores na área como: Abramovich (2004), Candido (1972), Coelho (2000), entre outros que à luz de suas pesquisas contribuíram para nossa reflexão. Contudo, a leitura de forma geral é uma competência muito significante para a vida por contribuir para a formação integral do indivíduo. Por serem um tipo de leitura normalmente mais rápida e de fácil entendimento, as fábulas podem despertar um sentimento de prazer pelo ato de ler, contribuindo para a formação do leitor proficiente. Esta pesquisa teve como objetivo relatar a importância da leitura de fábulas e a “contação” de histórias no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Este gênero transmite um aprendizado, pois, por meio da moral, no final de cada história traz sempre um valor a ser agregado na formação dos alunos. A pesquisa mostrou que, ao mesmo tempo em que contam uma história “real”, as fábulas remetem a um mundo mágico e imaginário, aproximando-se do universo infantil em forma de fantasia, tornando-se relevante para a educação, considerando que traz conhecimentos acerca da importância da incorporação das fábulas no ensino, visando resgatar os valores esquecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Fábula. Leitura. Aprendizado.

READING FABLES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** This article presents a reflection on the importance of reading fables for the social, cognitive and affective development of children. For this, we had the help of some researchers in the area, such as: Abramovich(2004), Candido (1972), Coelho(2000), among others whose research contributed to our reflection. However, reading in general is a very significant competence for life, thus contributing to the integral formation of the individual. S Because they are a type of reading that is usually faster and easier to understand, fables can awaken a feeling of pleasure in the act of reading, contributing to the formation of a proficient reader. This research aimed to report the importance of reading fables and storytelling in the development of children's learning. This genre transmits learning, because through the moral at the end of each story it always brings a value to be added in the students' education. The research showed that at the same time that they tell a "real" story, the fables refer to a magical and imaginary world, approaching the children's universe in the form of fantasy, becoming relevant for education, considering that it brings knowledge about of the importance of incorporating fables in teaching, aiming to rescue forgotten values.

**KEYWORDS**: Education. Fable. Reading. Apprenticeship.

**Introdução**

As reflexões trazidas para este artigo propõem delinear sobre a importância da leitura de fábulas na Educação Infantil para a formação integral da criança.  As fábulas são pequenas narrações que transmitem algum ensinamento ou lição, pois, essas histórias costumam tratar de temas comuns do dia a dia das crianças. Nesse sentido, entendemos que as crianças aprendem presenciando e imitando o que vivenciam e, ao ouvirem uma fábula, elas têm a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e valores, tanto no relacionamento com amigos e colegas quanto com os familiares.

Por meio da leitura e audição, a criança cria uma postura crítico-reflexivo, pois as fábulas têm o poder de estimular a imaginação, retratar pessoas, lugares, acontecimentos, desejos e sonhos, favorecendo o processo de aprendizagem.

 A infância é o ápice para iniciar o processo de estímulo à leitura, pois devemos incentivar as crianças desde cedo a criar hábitos de ler por prazer, propiciando o contato com o livro. Esse fator pode contribuir para o domínio da leitura na fase da aprendizagem da escrita. Além disso, o uso das fábulas favorece a construção de conhecimentos, pois tal ferramenta estabelece o desenvolvimento moral, social e intelectual do educando.

É sabido que a contação de história é fonte interminável de prazer, conhecimento e emoção em que o lúdico e o prazer são eixos condutores no estimulo à leitura e à formação de alunos leitores, por esses e outros motivos que esta deve ser incentivada desde cedo nos ambientes escolares.

Percebe-se que as fábulas mostram de forma mais objetiva e lúdica uma educação de valores, tanto morais como também sociais. Neste sentido, o ato de contar histórias é um método que contribui para a formação integral da criança, inclusive preparando-a para o exercício da cidadania de forma autônoma e consciente. Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler”, trabalha a temática da leitura, discute sua importância, explicita a compreensão crítica da alfabetização, reforça que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

Apresentar os livros/textos literários em sala de aula possibilita às crianças o encontro com o universo literário. Nessa linha de pensamento, levar para a escola o universo literário, a escuta de histórias possibilita às crianças infinitas sensações e representações. Os contos literários além de enriquecerem o imaginário, são importantes para a reflexão sobre a realidade, pois, favorece o desenvolvimento moral, acadêmico e social da criança. Nas histórias lidas, o aluno tem contato com temas que trazem reflexão sobre a vida social e ambiental, como: meio ambiente, fome, trabalho, cidadania, entre outros temas que compõem a realidade, o que contribui para a mudança de postura perante essas problemáticas.

**A fábula como instrumento pedagógico**

A fábula é um gênero literário, classificado como épico/narrativo, de origem distante, e ela traz consigo uma forma lúdica, com histórias curtas, os personagens são sempre animais, o que facilita à criança a “mergulhar” no mundo da imaginação e, concomitantemente, em um mundo de valores, a partir da moral da história. Os relatos mais antigos de obras participantes do que chamamos, atualmente, de literatura infantil foram escritos na Idade Moderna, século XVII, por Fenélon (1651-1715)33, e tinham justamente a função de educar moralmente as crianças.

As fábulas são histórias antigas, surgiram no Oriente e foram passadas de boca em boca pelo povo e reescritas no Ocidente pelo escravo grego Esopo, que viveu no século VI a.c. De acordo com Fernandes (2001), Esopo foi um dos pioneiros a contar histórias baseadas em animais, que eram as personagens principais de suas fábulas.

No século XVII, na França, viveu o mais importante fabulista da era moderna: La Fontaine (1621 - 1695)10. La Fontaine, além de reescreve em versos, muitas das fábulas antigas de Esopo e Fedro, compôs suas próprias fábulas. É dele, por exemplo, a fábula mais conhecida de todo o Ocidente "A cigarra e a formiga".

No entanto, no Brasil a literatura infantil teve início no século XIX, por meio da transmissão de lendas regionais, como do folclore gaúcho e com a chegada das histórias europeias. Contudo, a escrita brasileira e a primeira obra caracterizada como literatura infantil foi lançada em 1921, por Monteiro Lobato, intitulada “Narizinho Arrebitado” que mais tarde, em 1931, tornou-se “Reinações de Narizinho”.

Salientamos que o processo de leitura começa antes mesmo da criança ser alfabetizada, ainda na primeira infância, por meio de escuta ou de leitura de imagens, realizando pré-leituras. Esta fase é importante na formação do leitor, pois, é nela que a criança desenvolve habilidades e competências que a tornarão apta para a aquisição da leitura. Essa é a fase em que a criança desenvolve a percepção oral e de associação, estabelecendo relação entre imagens e palavras. Ela é capaz de criar histórias completas, com enredos magníficos, por meio da visualização de imagens usando a imaginação.

Trabalhar com as fábulas nos anos iniciais pode ser uma estratégia pedagógica muito importante para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e a compreensão de textos, de forma lúdica e agradável. Desse modo a leitura das fábulas deve partir do divertimento, do educar e transmitir valores que vão moldando a criança. Pois, de fato, a moral da história despertará a reflexão dos alunos, fazendo-os repensar atitudes perante aos colegas, ao professor e às pessoas de seu convívio social. Não só isso, como também toda e qualquer leitura literária deve proporcionar prazer aos alunos, principalmente na fase infantil para despertar neles o desejo de ler e a aproximação com a literatura.

**O papel da fábula no ensino aprendizagem** **das crianças**

As fábulas são significativas no processo de construção leitora para as crianças, pois ao usar os mais diversos cenários e personagens, elas trazem situações e paradigmas reais de forma simples e de fácil assimilação, estimulando as pessoas a desenvolverem valores importantes na construção de suas personalidades. Trazem também um universo novo e repleto de possibilidades, que expandem os horizontes das crianças e fomentam uma mensagem de que elas podem ser o que quiserem.

Ao ouvir a leitura ou relato de uma história, as crianças participam ativamente do enredo narrativo, conseguem caracterizar as personagens e comungam da linguagem em que o relato vai sendo feito. É provável que a fantasia facilite a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas.

Barcellos e Neves (1995, p. 12) afirmam que a criança que ouve histórias com frequência “[,,,] educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

A escola é um lugar favorável para o estímulo da leitura, pois promove o contato e o manuseio do aluno com os livros, promovendo assim o acesso à leitura e contribui para sua formação leitora. Sendo assim, desde a educação infantil é preciso começar a desenvolver no aluno o chamado “comportamento leitor”, propiciando o uso e o desenvolvimento da imaginação e criatividade, navegando na leitura por meio de aventuras com personagens e levando-o a lugares e épocas até então desconhecidas, fazendo da leitura um processo de descoberta.

 Abramovich (2004, p. 143) salienta que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, e perguntar, questionar.... Pode se sentir inquietado, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...].

A criança que pratica a leitura desde os anos iniciais estará mais apta a desenvolver de forma ampla o seu potencial crítico-reflexivo, além do mais, desenvolve o gosto pela leitura e pelo universo literário.

**A importância da fábula no desenvolvimento da criança**

As fábulas podem contribuir no interesse e desenvolvimento do aprendiz, pois são subsídios atrativos que além de levar o aluno a uma viagem imaginária, melhora a oralidade e desperta o gosto pela leitura. Faria (2004 p. 21) relata que:

Não se trata, contudo, de levar os alunos da escola fundamental a adquirir noções de teoria da literatura, mas de organizar o que Poslaniec chama de “pequenos saberes” que as crianças já possuem em seu contato diário com todo tipo de história que acontecem à sua volta: dos relatos de acontecimentos familiares aos vistos na tevê, que incluem não apenas os programas infantis e os desenhos animados, mas também os fatos dos noticiários e reportagens dos jornais televisivos cujos elementos básicos são geralmente organizados com a estrutura de narrativas.

 Em consonância com o autor, acreditamos que a literatura apresentada na escola deve partir dos saberes que as crianças trazem consigo, de sua vivência, das leituras de mundo que fazem. Partindo dessa premissa, podemos fazer com que a literatura apresentada faça sentido na vida dos pequenos.

A literatura infantil oferece um novo caminho para a criança dominar a leitura e a escrita, uma vez que o texto literário tem dois pontos básicos: o conteúdo que desperta interesse e atenção, e a forma linguística por sua representação gráfica.

Nesse sentido, percebemos que o gênero fábula estimula a criatividade e o gosto pela leitura por serem narrativas curtas e suas personagens sempre animais, com características humanas, levando o aluno à curiosidade de saber o final da história, despertando seu interesse pela linguagem escrita e proporcionando uma ampliação de seu vocabulário. Mediante o exposto, os ensinamentos presentes nas fábulas ajudam a criança a compreender o mundo e ao mesmo tempo estimulam sua imaginação. Dessa forma, a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, é beneficiada em diversos sentidos. Com as fábulas as crianças aprendem melhor, pronunciam melhor as palavras, aprimoram o processo de comunicação, desenvolvem a criatividade, a imaginação, adquirem cultura, conhecimentos e valores.

Independente da fantasia e da magia incutida nas fábulas, elas preparam a criança para a realidade, dando a oportunidade de perceber que a luta contra as dificuldades da vida é inevitável, mas que ela não pode desistir e deve transpor os obstáculos, dando o seu próprio sentido para a sua existência para enfim respeitar a existência do outro.

A fábula nos permite visualizar dois mundos: o fictício que nos envolve devido à sua magia e, sobretudo pela exibição, simbologia e ao real, fazendo-nos raciocinar sobre conduta humana em sociedade (BARROS, et al., 2013).

Como disse Candido (1972), a literatura é tão essencial à vida quanto os recursos que são considerados, por nossa sociedade, de necessidades básicas para sobrevivência como, por exemplo, educação e moradia.

Ao contar uma história, mexemos com o emocional da criança, fato que faz desenvolver a imaginação e o raciocínio. Nós, professores, devemos procurar sempre um ambiente inovador, para que nossos alunos sejam atraídos pelos encantos de uma boa narrativa. As histórias são cheias e elas contribuem para o desenvolvimento integral, pois por meio delas pode-se aprender mais sobre os problemas interiores do ser humano.

A literatura infantil é constituída, em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo sobrenatural.

 A literatura infantil e os contos têm ocupado, neste limiar de século, um papel muito importante na vida das crianças. Por causa da tecnologia eletrônica muito avançada, buscam-se novas soluções para a reintegração harmoniosa eu/mundo que se faz urgente. Daí ter-se que iniciar pelo começo: pela criança, pelo seu imaginário e sua possível descoberta da vida real, por meio do ouvir, ler, contar ou inventar história. Segundo Nelly Novas Coelho (2000, p. 27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os olhos sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

 A literatura infantil, como bem coloca a autora, é arte, a arte de escrever, de imitar o mundo. E esta arte acaba se fundindo com o real, o imaginário, fazendo com que a criança aprenda por meio de histórias que trazem uma moral, uma lição ao final.

Abramovich (1997, p. 23) diz “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Quando se conta e ouve histórias, integra-se num universo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, além disso, também leva a criança a aprender português. A formação do leitor deveria, não apenas ser feita a partir da alfabetização, mas ter raízes no lar, desde os primeiros meses, convivendo com a magia das histórias, lendas e poesias, narradas pelos pais, e com livros adequados à sua faixa etária, ou ainda melhor, tal processo deveria ter início no ventre materno, com a mãe contando historinhas para o bebê.

Infelizmente, a maioria dos pais hoje em dia não dispõe de tempo nem está preparada para fazer de seus filhos leitores. E a televisão ocupa grande parte do tempo da criança, acabando por substituir o mágico encontro com o livro.

Para Nelly Novaes Coelho (2000, p.15):

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Assim, a inclusão do leitor em determinada categoria depende, não apenas de sua faixa etária mas, principalmente, da inter-relação entre sua idade e seu amadurecimento afetivo-intelectual, além de conhecimento do mecanismo da leitura.

Afinal, quais as características que as obras literárias dadas às crianças devem possuir? Frantz (2011, p. 53-60) destaca algumas características que precisam ser evitadas para que a leitura não se torne desagradável para as crianças:

a) Didatismo e pedagogismo: a leitura tem sido utilizada apenas como fins didático-pedagógicos;

b) Moralismo: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam unicamente a transmissão de normas de comportamento que levem a criança a ser da maneira como os adultos desejam.

c) Adulto centrismo e paternalismo: o mundo adulto com todos os seus preconceitos e valores sobrepõem-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os.

d) Visão fechada de mundo: alguns autores apresentam a seus leitores infantis um mundo pronto, acabado, de valores absolutos e inquestionáveis.

e) Infantilismo: há textos que parecem se destinar a um leitor que só entende a linguagem do “inho” e da “inha”, subestimando a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, ao qual se deve oferecer uma literatura igualmente inferior e de menor qualidade. (FRANTZ, 2011, p. 53-60).

O acesso às boas obras literárias é de extrema relevância para nossas crianças e, ainda é um desafio social, em nosso país os livros enviados para as escolas, geralmente, não atendem toda a demanda de leitores infantis, sem mencionar que muitas vezes não são atrativos ao público. “A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos”. (CAVALCANTI, 2002, p. 12),

Por isso a necessidade de uma formação livre e criativa, de saber lidar com a ambiguidade, de aprender a se expressar e também aprender a ter coragem de dizer a palavra nova, o pensamento que ainda nunca foi pensado. Como podemos perceber, são muitos os benefícios que a literatura infantil pode vir a proporcionar, desde que esteja presente na vida do ser humano desde cedo, fazendo o devido acompanhamento e escolha de leitura de qualidade.

Outro fator importante na hora de escolher a leitura a ser apresentada em sala é levar em conta o fator idade. A leitura deve ser adequada à idade, envolvente para despertar a magia, a curiosidade e o prazer. Jogar os livros obrigatórios na mesa da sala de aula não é a melhor forma, pelo contrário, a má vontade e a coerção não geram prazer. Para Antunes (2007, p. 31), “[...] o prazer de ler se estabelece quando a relação livro/leitor adquire significado para sua vida, atende a seus interesses, fala de suas crenças, seus prazeres e sua escala de valores”. Podemos entender que quanto mais próxima da historicidade da criança for a leitura apresentada, maior será o seu prazer de ler. E esse prazer de ler pode ser considerado um fator decisivo para a sua formação como leitor.

Trabalhar com as fábulas nos anos iniciais pode ser uma estratégia pedagógica muito importante para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e a compreensão de textos, de forma lúdica e agradável. Desse modo, a leitura das fábulas deve partir do divertimento, do educar e transmitir valores. Pois, de fato, a moral da história despertará a reflexão dos alunos, fazendo-os repensar atitudes perante os colegas, o professor e as pessoas de seu convívio social. Não só isso, também toda e qualquer leitura deve proporcionar prazer aos alunos.

**Considerações finais**

 Diante do contexto apresentado, concluímos que o gênero fábula exerce uma função de suma importância nos ambientes escolares, pois ajuda na iniciação da leitura na medida em que não só estimula o imaginário infantil como conduz a valores morais, devido ao teor dos conteúdos que o gênero apresenta, como a generosidade, a amizade, e respeito pelo outro, possuindo assim um caráter social, uma vez que as narrativas terminam sempre com uma lição de moral. Pode-se comprovar a interligação existente entre as fábulas e os valores morais desenvolvidos pela criança. Além de trazer conhecimentos significativos da incorporação das fábulas no ensino, visando a resgatar os valores esquecidos.

O contato com as histórias e a leitura é de fundamental importância, pois, ao ler ou ouvir uma fábula, a criança se vê diante de uma realidade que é fictícia, embora trate da similitude da realidade. É evidente que quando lemos as fábulas, sabemos que muitas delas foram escritas há muitas décadas, contudo, suas “lições de moral”, podem servir para agregar valores à sociedade atual.

É sabido que as fábulas favorecem a imaginação criadora desde a infância, logo as habilidades linguísticas serão beneficiadas com a escuta ativa por parte das crianças durante os anos da pré-escola em que escutam, de forma prazerosa.

A imaginação da criança deve ser estimulada por meio da leitura em família e também nas escolas. Quando há o estímulo da leitura em todos os círculos sociais, a criança torna-se mais propensa a se tornar uma leitora assídua. Quem lê transforma e constrói um futuro promissor.

A Literatura Infantil é um instrumento de construção do conhecimento, ela relaciona o mundo da imaginação com as vivências diárias do ser humano, dando assim um pouco mais de encanto para o cotidiano. E com isso se garante não apenas possíveis leitores, mas o que se evidencia são caminhos infindáveis que o simples ato de ler nos oferece.

A importância da literatura para a vida social, cultural, afetiva e cognitiva da criança é real, com isso há necessidade de acervo literário tanto em casa como na escola, em bom estado de conservação e sempre atualizado. É necessário um apoio constante do poder público e do corpo docente das escolas para manter o incentivo à leitura com a manutenção da distribuição de livros para as escolas públicas do país, também oferecer aulas com metodologias diferenciadas e atrativas para que a criança/aluno se sinta motivado a mergulhar neste mundo maravilhoso e fantástico da literatura.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bittencourt. **Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995.

BARROS, Genaldir Rocha de Oliveira; OLIVEIRA, Lisiane da Silva; SILVA, Raulene Gomes da; BALBINO, Elizete Santos; ARAÚJO, Dayane Karlla Porto. **O uso do gênero fábula nos anos iniciais do ensino fundamental: relato de uma sequência didática**. Anais...XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013. 18187- 18196 p.

BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura. São Paulo, 1972.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação.** São Paulo: Paulus, 2002

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 2000. In: LIMA, Renan de Moura Rodrigues. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. CIPPUS. Revista de iniciação científica do Unilasalle. 1 v. 1 n. 2012.

FARIA Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (Org.) **Leitura, cultura, infância: Lobato**. São Paulo: Global, 2011.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

PORTA DA EDUCAÇÃO. A **importância da leitura dos contos de fadas na educação**. Disponível em [www.portaldaeducacao.com.br](http://www.portaldaeducacao.com.br). Acessado em 15 de janeiro de 2023

SOUZA, Elaine Hernandez de. **Os Discursos do Trabalho na Fábula “A Cigarra e a Formiga”.** Revista Intercâmbio. Volume XVII, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

1. Professora da rede estadual de educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) - Escola Estadual Dona Rosa Frigger Piovezan, Comodoro, Mato Grosso, Brasil. Possui Graduação em Artes Visuais e é especialista em Ensino de Artes - Técnicas e Procedimentos (FAVENI). *E-mail*: claracomodoro@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4911415687515276>. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora da rede estadual de educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) - Escola Estadual Deputado Djalma Carneiro da Rocha, Comodoro, Mato Grosso, Brasil. Possui Graduação em História e é especialista em Metodologia do Ensino de História (FAVENI).*E-mail:*gerenildacorreacdo@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4866411691261551>. [↑](#footnote-ref-2)
3. Pofessora da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)- E.E Senador Filinto Muller, Arenápolis, Mato Grosso, Brasil. Graduada em letras(UNEMAT/Tangará da Serra), Mestra em letras(Profletras-UNEMAT/Cáceres). Email: maria.rod.tga@unemat.br Lattes:  http://lattes.cnpq.br/8473791807195904 [↑](#footnote-ref-3)